

O PAPEL DOS ECOPONTOS NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PELOTAS-RS

CAMILA GARCIA GONÇALVES¹; LUÍS EDUARDO TAVARES MARTINS²;
LEANDRO COSTA CANTOS³; LAUREN DE ARRIAL LOVATO⁴; ÉRICO KUNDE
CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – camilag.goncalves97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiseduardotm2403@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cantosleo@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lauren.a.lovato@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os municípios ainda enfrentam grandes desafios para organizar e manter um gerenciamento eficiente dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Entre os principais obstáculos destacam-se a falta de recursos, infraestrutura precária, ausência de planejamento, baixa capacitação técnica e políticas públicas pouco efetivas (BATISTA et al., 2021). Apesar da Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (BRASIL, 2010), estabelecer diretrizes e instrumentos para o gerenciamento adequado dos RSU, sua implementação ainda encontra dificuldades nos municípios.

Além disso, o aumento da geração de RSU, impulsionado pelo crescimento populacional, pela urbanização, pelos elevados padrões de consumo e pela falta de conscientização ambiental, quando associado ao gerenciamento inadequado dos resíduos, intensifica os impactos à saúde pública, como doenças respiratórias e gastrointestinais (ASSIS, 2020; ABUBAKAR et al., 2022; VINTI et al., 2021).

Visando mitigar esses desafios, o município de Pelotas-RS conta com diversas ações para garantir o gerenciamento adequado dos RSU. O Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas – SANEP (2025) é responsável pela coleta e destinação desses resíduos, bem como pela implementação de projetos e parcerias, como Adote uma Escola, Óleo Sustentável, coleta seletiva e a cooperação com cooperativas de reciclagem, além da gestão dos Ecopontos que constituem o foco deste estudo.

Nesse contexto, os Ecopontos ou também chamados de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), são ferramentas essenciais, que contribuem com a coleta seletiva e tornam mais efetivas a segregação dos materiais, realizadas no momento da entrega pelo próprio gerador (NIVEIROS et al., 2021). Assim, o presente estudo, realizado em Pelotas-RS, tem como objetivo mapear os Ecopontos ativos, descrevendo suas estruturas, os tipos de resíduos aceitos, as quantidades recebidas e suas destinações finais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no município de Pelotas-RS, situado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, com população estimada em 336.131 habitantes (IBGE, 2024). O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa (LIM, 2024), combinando revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental (DE OLIVEIRA; CARRASCO, 2025), o que contribui para uma abordagem mais abrangente.

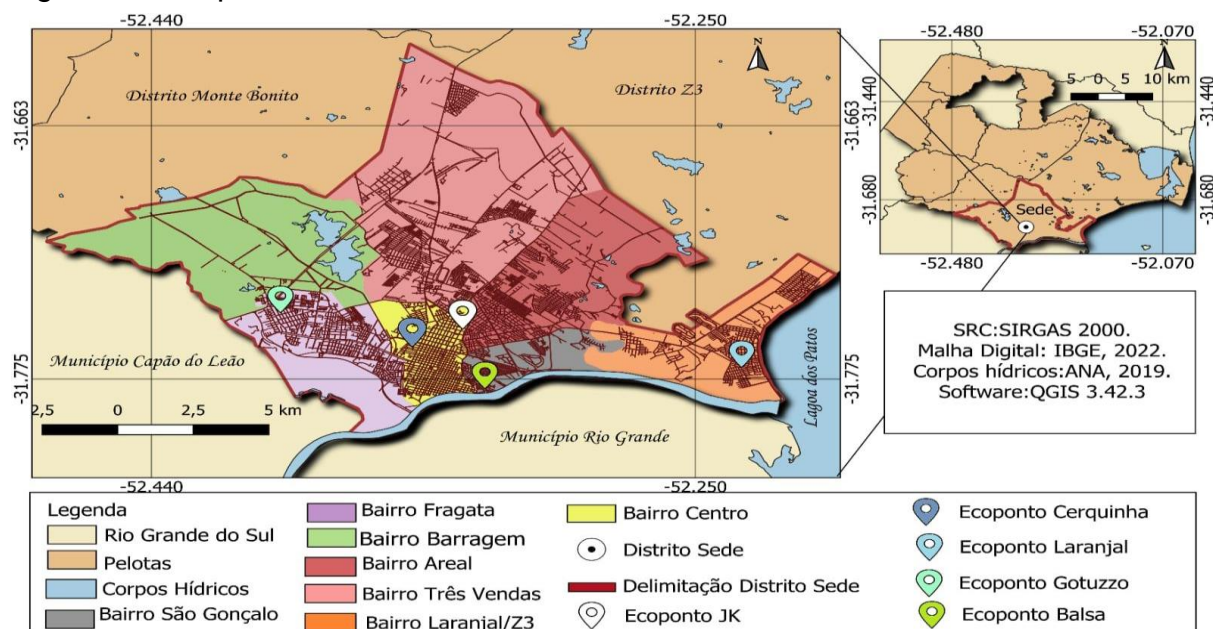
Inicialmente, foi solicitada formalmente ao SANEP autorização para a realização da pesquisa nos Ecopontos. Paralelamente, realizou-se uma revisão bibliográfica para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Em seguida, foram realizadas visitas exploratórias aos Ecopontos localizados na zona urbana da cidade.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma análise preliminar dos Ecopontos, combinando informações teóricas e observações de campo, proporcionando uma base consistente para o mapeamento, descrição das estruturas, tipos de resíduos aceitos, quantidades recebidas e suas destinações finais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Pelotas-RS possui cinco Ecopontos ativos, distribuídos em diferentes regiões da zona urbana. Conforme o mapa apresentado na Figura 1, abaixo.

Figura 1 – Ecopontos ativos na zona urbana de Pelotas-RS.



Fonte: Autores, 2025.

Os Ecopontos possuem horários de funcionamento padronizados, de segunda a sábado, das 8h às 12h e das 13h às 17h, garantindo disponibilidade para a população durante o dia inteiro. A seguir, detalha-se a localização de cada Ecoponto:

- Ecoponto JK: Avenida Juscelino Kubitschek, 3.195, localizado em área central.
- Ecoponto Laranjal: Rua Bom Jesus, 95, no Balneário Valverde, próximo à praia.
- Ecoponto Balsa: Rua Paulo Guilayn, 201.
- Ecoponto Cerquinha: Rua Engenheiro Hugo Veiga, 155.
- Ecoponto Gotuzzo: Rua Machado de Assis, ao lado do reservatório R7.

De acordo com o SANEP (2025), cada usuário pode descartar uma quantidade limitada do material, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Resíduos aceitos e limite de descarte por usuário nos Ecopontos.

Tipo de resíduo	Volume permitido
Resíduos Recicláveis (papel, papelão, plástico, vidro, espelhos, metais e isopor)	—

Resíduos de Eletroeletrônicos de Linha Branca (TV, monitor, computador, impressora, geladeira, fogão)	–
Resíduos da Construção Civil (tijolos, blocos, concreto, terra, metais, madeiras, compensados, forros, argamassa, telhas, etc.)	1 m ³
Resíduos Volumosos (móveis, sofás, armários, guarda-roupas, mesas, colchões, etc.)	1 m ³
Resíduos de Manejo de Vegetação (podas e supressão)	2m ³
Pneus	4 unidades
Óleo de Cozinha Saturado	Quantidade não especificada (deve ser entregue na estrutura do Ecoponto)

Fonte: Sanep, 2025.

Embora todos os Ecopontos contem com infraestrutura adequada para receber diferentes tipos de resíduos, ainda enfrentam desafios relacionados à conscientização da população e ao descarte correto, evidenciado pela baixa procura em alguns locais, como os Ecopontos Gotuzzo, Balsa e Cerquinha, que recebem entre 10 a 20 usuários/dia. Já os Ecopontos JK e Laranjal são os mais movimentados e, por meio da parceria entre Ecopontos e cooperativas, representantes desses centros auxiliam no atendimento e na organização das demandas desses PEVs.

Em relação aos resíduos recebidos, todos os Ecopontos seguem destinações padronizadas: vidro é enviado à Bioquim; recicláveis são encaminhados à cooperativa do mês; resíduos de construção civil vão para o aterro sanitário; poda, móveis, madeira e rejeitos seguem para transbordo; pneus são destinados à Recicla+; óleo usado é enviado para a Usina de Reciclagem de Óleo de Cozinha Saturado para transformá-lo em produtos de limpeza para o município; e eletroeletrônicos são coletados pela empresa JL.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu compreender a relevância dos Ecopontos de Pelotas-RS como instrumentos fundamentais para o descarte ambientalmente adequado dos resíduos recicláveis, bem como para a logística reversa de materiais específicos, como eletroeletrônicos, pneus e vidros, garantindo que recebam a destinação correta, seja para tratamento ou disposição final. Observou-se, entretanto, que o Ecoponto JK, embora seja o principal ponto de recebimento de resíduos no município, apresenta limitações estruturais que comprometem, em determinados momentos, a organização e a eficiência de suas atividades. Em contrapartida, os demais Ecopontos – Gotuzzo, Balsa e Cerquinha – registram menor fluxo de resíduos, o que pode indicar necessidade de maior estímulo ao uso pela comunidade. Diante disso, evidencia-se que a consolidação de ações educativas e de conscientização ambiental é indispensável para potencializar o uso adequado desses espaços, fortalecendo a gestão de resíduos sólidos e promovendo melhorias na qualidade ambiental e na qualidade de vida da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUBAKAR, I.; MANIRUZZAMAN, K.; DANO, U.; ALSHIHRI, F.; ALSHAMMARI, M.; AHMED, S.; AL-GEHLANI, W.; ALRAWAF, T. Environmental sustainability impacts of solid waste management practices in the Global South. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v.19, p.12717, 2022.

ASSIS, Adriana Helfenberger Coletto. **Análise ambiental e gestão de resíduos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BATISTA, M.; CAIADO, R.; QUELHAS, O.; LIMA, G.; FILHO, W.; YPARRAGUIRRE, I. A framework for sustainable and integrated municipal solid waste management: barriers and critical factors to developing countries. **Journal of Cleaner Production**, v. 312, p. 127516, 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**: Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília – DF, 03 ago. 2010.

DE OLIVEIRA, M.; CARRASCO, E. Ecopoints and Reverse Logistics: A Study of Unserviceable Tire Management in Contagem, Minas Gerais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Miami, v. 19, n. 4, p. 1-19, e011972, 2025.

LIM, W. What is qualitative research? An overview and guidelines. **Australasian Marketing Journal**, v. 33, p. 199-229, 2024.

NIVEIROS, S. I.; ARAUJO, A. O.; MELLO, L. P. S.; ARENHARDT, R. L. Custos operacionais: situação estrutural e operacional das instalações de ecopontos no Município de Rondonópolis/MT. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v.5, n.3, p.86-106, 2021.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE SANEAMENTO DE PELOTAS. **Ecopontos**. Pelotas, 2025. Disponível em: <https://portal.sanep.com.br/residuos-solidos/ecopontos>.

VINTI, G.; BAUZA, V.; CLASEN, T.; MEDLICOTT, K.; TUDOR, T.; ZURBRÜGG, C.; VACCARI, M. Municipal solid waste management and adverse health outcomes: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8, 4331, 2021.